O Purgatório é invenção?

PERGUNTA

Nome: **Antonio Carlos**
Enviada em: **06/09/2000**
Local: **Maringá - PR, Brasil**
Religião: **Católica**

Para Orlando Fedeli:

Os argumentos aqui apresentados me parecem muito "convincentes" apesar de encontrar alguns erros, então venho através desta pedir ajuda para compreender melhor.(confesso que fiquei confuso)

O artigo aqui apresentado foi copiado de um site apologético protestante como o Senhor pode ver.

O purgatório e o sangue de Cristo

Nenhuma doutrina ou tradição pode subsistir sem o respaldo da inerrante Palavra de Deus. O discurso do Purgatório parece haver perdido nos últimos tempos seu colorido, sua preferência no púlpito romano. Todavia, esse esdrúxulo ensino está vigente, como veremos a seguir na palavra oficial do Vaticano:

** "Os que morrem na graça e na amizade de Deus, mas não estão completamente purificados, embora tenham garantida sua salvação eterna, passam, após sua morte, por uma purificação, a fim de obter a santidade necessária para entrar na alegria do Céu. A Igreja denomina Purgatório esta purificação final dos eleitos, que é completamente distinta do castigo dos condenados. A Igreja formulou a doutrina da fé relativa ao Purgatório sobretudo no Concílio de Florença e de Trento. Fazendo referência a certos textos da Escritura (1 Coríntios 3.15), a tradição da Igreja fala de um fogo purificador. No que concerne a certas faltas leves, deve se crer que existe antes do juízo um fogo purificador, segundo o que afirma aquele que é a Verdade, dizendo, que, se alguém tiver pronunciado uma blasfêmia contra o Espírito Santo, não lhe será perdoada nem no presente século nem no século futuro (Mateus 12.32). Desta afirmação podemos deduzir que certas faltas podem ser perdoadas no século presente, ao passo que outras, no século futuro. Este ensinamento apoia-se também na prática da oração pelos defuntos, da qual já a Sagrada Escritura fala: "Eis por que ele [Judas Macabeu] mandou oferecer esse*

sacrifício expiatório pelos que haviam morrido, a fim de que fossem absolvidos de seu pecado" (2 Macabeus 12.46). Desde os primeiros tempos, a Igreja honrou a memória dos defuntos e ofereceu sufrágios em seu favor, em especial o sacrifício eucarístico, a fim de que, purificados, eles possam chegar à visão beatífica de Deus. A Igreja recomenda também as esmolas, as indulgências e as obras de penitência em favor dos defuntos: Levemo-lhes socorro e celebremos sua memória. Se os filhos de Jó foram purificados pelo sacrifício de seu pai (Jó 1.5), por que deveríamos duvidar de que nossas oferendas em favor dos mortos lhes levem alguma consolação? Não hesitemos em socorrer os que partiram e em oferecer nossas orações por eles" (Catecismo da Igreja Católica, pg. 290).

O presente estudo objetiva dirimir dúvidas dos recém- convertidos ao Senhor Jesus, os quais, provindos da Igreja de Roma, ficam, certamente, a meditar na conveniência ou não de orar ou oferecer qualquer tipo de sacrifício em favor de seus familiares falecidos. Sem o propósito de fazer proselitismo, serve também à reflexão dos romanos, principalmente dos que, por falta de recursos financeiros ou por esquecimento, não providenciaram a celebração de praxe, com vistas a socorrer as almas sofredoras.

O texto completo do “pastor” está no link abaixo:
http://www.montfort.org.br/bra/cartas/apologetica/20040830130426/

RESPOSTA

Prezado Antonio Carlos, salve Maria.

Em vez de ir consultar esses protestantes, seria bem melhor que você estudasse o catecismo do Concílio de Trento, que condenou o protestantismo e explicou todos esses problemas.

O texto que você me pede para analisar é o de um protestante fanático e cheio de ilogicidades.

Já na primeira frase diz ele que *"Nenhuma doutrina ou tradição pode subsistir sem o respaldo da inerrante Palavra de Deus"*

Que quer ele dizer com isso? Que só vale o que está na Bíblia?

Ora, na própria Bíblia está escrito que "***Muitas outras coisas há que fez Jesus, as quais, se se escrevessem, uma por uma, creio que nem no mundo todo poderiam caber os livros que seria preciso escrever***" (Jo. XXI, 25).

Portanto, nem tudo o que Jesus fez está na Bíblia.

E São Paulo escreveu:

"Permanecei, pois, constantes, irmãos, e conservai as tradições que aprendestes ou por nossas palavras ou por nossa carta" (II Tess. II, 15).

Portanto, São Paulo afirma que nem tudo o que ensinou está na Sagrada Escritura, pois manda que os cristãos guardem as tradições que lhes transmitiu por palavras, além do que ensinou por cartas.

Se você procurar em nosso site, encontrará outras respostas a protestates a quem tenho explicado tudo isso que, agora, lhe escrevo de novo. Consulte nosso site e leia as cartas refutando as loucuras protestantes.

Quanto ao purgatório, a posição do auto denominado pastor que você cita se fundamenta no erro luterano de que todos os pecados são iguais, que não há pecados graves e pecados leves.

Pergunta ele: "o que podemos entender por "faltas leves? "

E depois, quase no final de sua mensagem, diz ele:

"Em verdade vos digo que hoje estarás comigo no Paraíso" (Lucas 23.43). Esta foi a resposta que Jesus deu ao ladrão que se mostrou arrependido e clamou por salvação. Ora, aquele ladrão com certeza carregava o peso de muitos pecados, ***pecados leves e pesados****."* (O negrito é meu. A contradição é dele).

Mas então, admite ele que há pecados pesados e outros leves?

Que existem pecados maiores e menores, está na Bíblia. Por exemplo, "***O que me entregou a ti tem maior pecado*** ", disse Cristo a Pilatos. (Jo XIX, 11)

Então, como esse tal de Airton afirma que crê só no que está na Biblia e nega que haja pecados de diferente gravidade, quando a própria Bíblia ensina que há pecados maiores e menores?

Você vê, meu caro Carlos Alberto, como agem esses protestantes. Eles manipulam a Bíblia para enganar os católicos, citando alguns textos e ocultando outros.

E, provado que há pecados maiores e menores, tudo o que ele diz cai por terra.

Cristo ensinou ainda que há desigualdade nos pecados quando disse aos fariseus que eles reparavam num cisco no olho do próximo e não viam a trave no próprio olho. (Cfr. Mt. VII, 3). Logo, há pecados que são como um cisco e outros que são como uma trave. E Cristo condenou os fariseus que "***coavam um mosquito e engoliam um camelo***" (Mt XXIII. 24).

Mentiu, pois o pseudo presbítero ao dizer que não há pecados leves e graves.

Não fazer a distinção entre pecados leves e graves leva a considerar Deus ou excessivamente duro, porque condena por uma pequena falta, ou excessivamente mole, porque nada puniria.

O autor que você cita se estende em considerações tentando provar que nã existe o purgatório.

Em primeiro lugar, ele diz que o livro dos Macabeus não é válido, não seria inspirado. E a prova que ele dá para isso é que "*Macabeu, como os demais apócrifos, nunca foi citado por Jesus, nem por qualquer livro canônico*."

Jesus não citou todos os livros da Bíblia; entretanto, eles continuam válidos. E quem decide quais são os livros inspirados e que devem fazer parte da Sagrada Escritura? Os homens? Não. Quem decide isso é a Igreja, e ela

definiu quais os livros que pertencem ao canon revelado. Lutero e os protestantes negaram o valor dos Macabeus exatamente por isso. Mas o livro dos Macabeus fazia parte da chamada Bíblia dos Setenta que Cristo normalmente citava.

É o protestante quem decide:

"Noutras palavras, o livro de Macabeu não é considerado de inspiração divina, não servindo, portanto, para o conhecimento da verdade e crescimento espiritual. Ademais, os apócrifos foram escritos entre Malaquias e Mateus, ou seja, entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento, período em que cessou a revelação de Deus".

Cessou? Quem decidiu isso? O protestante que se auto intitula "presbítero da Assembléia de Deus"?

Ao tentar rebater o texto de São Mateus que afirma Mateus 12.32: *"E, se qualquer disser alguma palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á perdoado, mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste século nem no futuro",* diz o pseudo "presbítero": Qualquer, porém, que blasfemar contra o Espírito Santo, nunca obterá perdão, mas será réu do eterno juízo". Nada indica sobre a possibilidade de, no Purgatório, as almas serem perdoadas. Ademais, o texto fala que TODOS OS PECADOS serão perdoados (qualquer tipo de pecado), não havendo chance de os arrependidos levarem consigo "faltas leves" para serem queimadas."

Ora, o texto afirma que os pecados contra o Espírito Santo nunca têm perdão, nem aqui, nem no outro mundo, enquanto que outros serão perdoados no mundo futuro.

Pecado perdoado não significa que ficará impune. Os pecados que nos são perdoados acarretam punições. Deus nos perdoa a pena eterna, o inferno, mas isso não significa que teremos perdoadas as penas temporais que os pecados nos acarretam. Davi, mesmo depois de perdoado, foi punido por Deus.

"Também o Senhor transferiu o teu pecado: não morrerás. Todavia, como tu pelo que fizeste deste lugar a que os inimigos do Senhor blasfemem, morrerá certamenteo filho que te nasceu" (II Samuel, XII, 13-14).

E os judeus que viram no deserto os milagres feitos por Deus, e nem assim agiram bem, Deus os perdoou pela súplica e intercessão de Moisés, mas determinou, mesmo depois de te-los perdoado, que sofreriam uma punição: nenhum deles entraria na terra santa (Cfr. Deuter. XXXIV 1-5).

E ao próprio Moisés, que era santíssimo, Deus puniu, não permitindo que ele mesmo chegasse à terra prometida porque duvidou, um instante, do poder de Deus (Cfr. Num. XXVII, 12-15; Dut, XXXII, 51).

Portanto, mesmo o pecado que nos é perdoado continua a exigir uma compensação. Permanece uma dívida que pagamos ou nesta vida com penitências e sofrimentos, ou na outra , no purgatório.

O pseudo prebítero assegura que "O Purgatório seria a porta de entrada do céu, a sala de espera. O Purgatório seria certeza de salvação! O dogma diz isso. Então, fica a pergunta: faz alguma diferença rezar ou não rezar pelos entes queridos que padecem no Purgatório? Com reza ou sem reza não irão para o céu? Com ou sem reza, esmolas, penitências ou velas não estão salvos? Tem algum cabimento orarmos por almas que já estão com passagem comprada para o céu? Os fiéis economizariam milhões de dólares diariamente se as rezas do sétimo dia fossem suspensas."

É verdade, sim. As almas do purgatório já tem a salvação garantida. Não são as nossa orações por elas que as salvam. Nossa orações por elas apenas abreviam suas penas no purgatório, já que por si, elas já não podem ter méritos.

O que o autor nega é que as almas possam merecer umas pelas outras, tal como Cristo mereceu por nós.

E depois de negar o dogma da Comunhão dos santos, o tal "presbítero" Airton vem fazer uma lição de economia capitalista, lamentando o dinheiro gasto com velas e rezas.

E comentando o texto de São Paulo: "Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo" (I Cor III, 15), diz ele:

"A expressão "todavia como pelo fogo" pode ser entendida como escapando por um triz, escapando com perdas e danos, tal como se escapa de uma casa pegando fogo."

Realmente, é uma jóia de interpretação!

Mas creio que ele não escapará do fogo, como por um triz, embora eu deseje que, pelo menos em sua última hora, ele escape do fogo eterno. Ainda que por um triz.

Citando São Paulo aos Tessalonicenses, diz o tal de Airton:

"Cristo virá "arrebatar" a Igreja (1 Tessalonicenses 4.16-17); os salvos irão se encontrar com Cristo, irão diretamente para o céu; os que forem arrebatados não passarão por nenhum estágio, por nenhuma purificação, por nenhum fogo purificador. Vejam: "Depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles [os mortos em Cristo] nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor" (1 Tessalonicenses 4.17). A Bíblia não fala da existência de qualquer estágio entre o arrebatamento e o céu. Pergunta-se: Por que esses serão arrebatados sem a obrigação de passar pelo fogo, enquanto os mortos em todos os séculos passam, necessariamente, pelo estágio da purificação, segundo a crença romanista? Dois pesos e duas medidas no plano de Deus?"

Só que ele esquece de dizer que aí São Paulo está falando do fim do mundo, e não do que acontece imediatamente após a morte, quando as almas são julgadas particularmente por Deus, e mandadas ou para o céu, ou para o

inferno -- se morrerram em pecado grave -- ou para o purgatório, se morreram apenas com faltas leves ou sem terem feito penitência, na terra, de sues pecados.

No final do mundo, quando houver o juízo final, não haverá mais purgatório, e as almas irão, após o juízo final, ou para o céu ou para o inferno.

E, ao explicar o que ensina a Bíblia -- segundo Airton -- o pseudo presbítero diz:

"Nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito" (Romanos 8.1).

Claro. Quem não peca, não pode ser **eternamente** condenado. E depois diz Airton:

"Quem anda em pecado não está liberto; não experimentou o novo nascimento, não se converteu; continua andando conforme o mundo. Para estes não há Purgatório que dê jeito."

E como explica ele que Deus ensinou no Antigo Testamento: "***O Justo peca sete vezes ao dia***" (Prov XXIV 16)?
Mas, me diria Airton que ele não aceita o livro dos Provérbios. Então ele teria que explicar por que Cristo quis lavar os pés dos Apóstolos antes de lhes dar a comer o seu Corpo, e afirmou a Pedro que não era necessário lavar-lhe a cabeça e o corpo, mas apenas os pés. (Cfr. Jo. XIII, 3 -12).

Sempre negando a necessidade de fazer penitência, o herege Airton afirma:

"Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente, sereis livres" (João 8.36).

Estaríamos livres apenas dos pecados maiores, mas não totalmente livres das faltas leves? E por essas leves faltas iríamos para o fogo do Purgatório? Verdadeiramente livres da escravidão do pecado, porém não livres das labaredas purificadoras?

É evidente que os salvos não sofrerão as penas do Purgatório. Jesus sofreu esse "Purgatório" por nós.
Ora, se fosse como ele diz, não precisaríamos fazer nenhuma penitência. Mas Cristo, ao subir ao Calvário, disse às santas mulheres: Se isto se faz com a lenha verde, que se fará com a lenha seca? " (Luc. XXIII, 31).

Cristo recomenda que aquelas mulheres que eram boas e santas fizessem penitência, embora elas estivessem perdoadas.

Como protestante e herege completo, o pseudo presbítero afirma rotundamente que basta a fé **"Nada mais precisamos fazer".**

Aí vai o texto dele, no qual ele rotunda e escandalosamente nega que seja necessário fazer qualquer coisa para se salvar. Para ele, basta inventar doutrinas falsas.

"O sacrifício de Jesus foi único e suficiente para nos conceder graça, perdão, justificação e salvação. Nada mais precisamos fazer".

E para o final ele escreveu uma grande verdade:

"SEMPRE SEJA DEUS VERDADEIRO, E TODO HOMEM MENTIROSO" (Romanos 3.4).

Certamente o texto citado, em sua última parate, cabe bem a ele que se afirma presbítero sem nunca o ter sido.

In Corde Iesu, semper
Orlando Fedeli

Fonte: http://www.montfort.org.br/bra/cartas/apologetica/20040830130426/